

026/90

26.90

**Ives Gandra da Silva Martins**

A COPA E A ECONOMIA

**IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,**  
Professor Titular de Direito Econômico e  
de Direito Constitucional da Faculdade de  
Direito da Universidade Mackenzie  
e Conselheiro Vitalício do São Paulo  
Futebol Clube.

O Plano Brasil Novo passa por momentos delicados. A título de atingir o mal maior da inflação brasileira, uma equipe bem intencionada, mas inexperiente, conseguiu, em dois meses apenas, destruir a ordem jurídica, criar resistências evidentes na sociedade consciente, indispor-se com o Legislativo e com o Judiciário, sobre gerar a sensação de que o Plano Brasil Novo terá o mesmo destino do Plano Cruzado, até porque a Ministra Zélia Cardoso, apesar de serena e esforçada, de ambos participou.

Ainda há uma esperança para o Plano. Se readquirir a confiança do povo na poupança, deliberadamente destruída no 1º dia de choque; se levar a Nação a controlar a impaciência de gastar, pela oportunidade de investir; se derrubar o "deficit" público, não com perfumaria econômica (venda de carros e mansões) mas com real enxugamento da máquina e se conseguir controlar o fluxo necessário de moeda, para evitar a recessão e não permitir a inflação (o Plano atingiu apenas o estoque monetário que já não gerava inflação), à evidência, o plano poderá ser salvo. A tudo isto deve-se acrescentar a necessidade de respeitar o Direito. Admito que os jovens economistas do governo, em face de seus poucos anos, não tenham tido tempo de também estudar Direito, no que se

Ives Gandra da Silva Martins  
.02.

justifica sua ignorância jurídica. Só que o desconhecimento da lei não beneficia a ninguém e -embora se admita uma razoável ignorância em técnicos de outras áreas- não precisavam, os economistas governamentais, exagerar tanto a demonstração de sua ignorância nesta matéria.

Felizmente, na encruzilhada do Plano, estamos perante a Copa e um resultado positivo poderá reestabelecer as forças da Nação, pela esperança de que a profissão de fé da verde equipe governamental, termine por erradicar a inflação e levar a Nação a seus destinos gloriosos.

O problema maior, no campo futebolístico, reside nas limitações do técnico brasileiro, na safra de jogadores bons, mas não excepcionais, e principalmente nos adversários, muitos deles excepcionais e não apenas bons.

A esperança está em que, em outras Copas, o Brasil tinha seleções melhores e foi mal sucedido (50, 82 e 86). Mesmo nas de 38 e 78, as nossas seleções foram melhores e não conseguiram resultados.

Ocorre que, no futebol, muitas vezes seleções inferiores se destacaram e o Brasil, a Alemanha e a Holanda já tiveram a amarga experiência de perderem Copas ganhas para seleções piores.

Que, desta vez, a sorte -não a força- esteja de nosso lado e que uma vitória nos permita passar o momento delicado do Plano Brasil Novo, revigorando as ilusões, que são, de resto, sempre as últimas a morrer.



Handwritten signature and date: 9/1/91